

ANGÉLICA RODRIGUES MARQUES MAXIMIANO



A PRÁTICA DA PINTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Relato de uma experiência na E. E. Maria de Magalhães

BELO HORIZONTE

2013

ANGÉLICA RODRIGUES MARQUES MAXIMIANO

A PRÁTICA DA PINTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Relato de uma experiência na E. E. Maria de Magalhães

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

BELO HORIZONTE

2013

ANGÉLICA RODRIGUES MARQUES MAXIMIANO

A PRÁTICA DA PINTURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Relato de uma experiência na E. E. Maria de Magalhães

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título em Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Fabiana De Lucca Munaier – EBA/UFMG

Geraldo Freire Loyola – EBA/UFMG

Maximiano, Angélica Rodrigues Marques, 1966.

A prática da pintura no ensino fundamental - Relato de uma experiência na E. E. Maria de Magalhães: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Angélica Maximiano R. M. – 2013.
54 f.

Orientador (a): Fabiana De Lucca Munaier

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Munaier, Fabiana De Lucca. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707

Dedico este trabalho a todos os meus alunos,
pois sem a presença e dedicação dos mesmos,
esta monografia não poderia ser escrita.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força que me deu durante toda a trajetória do curso. Se às vezes senti-me desmotivada ou com vontade de largar tudo, pedi sua força e Ele esteve comigo.

À minha cunhada Laura Cristina Maximiano Alves, que, ficou sabendo da Pós-graduação e me incentivou a fazer a prova juntamente com ela para que fizéssemos o curso caso passássemos, e aqui estou eu, concluindo.

Aos tutores à distância e também aos presenciais que não mediram esforços para que todas as informações chegassem a tempo, e que no decorrer do curso estiveram prontos para nos auxiliar com os temas, conteúdos, tarefas e oficinas.

À UFMG, aos coordenadores, idealizadores e professores do Curso de Especialização de Ensino em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes, pelas horas dedicadas ao elaborarem tarefas e oficinas para que nós, alunos, pudéssemos crescer mais em nossa área de atuação.

Às nossas famílias que mesmo nos vendo aflitos com tantos trabalhos, nos incentivaram a continuar com essa jornada.

Aos colegas de curso, pelas ideias novas, pelo companheirismo, pelos momentos que passamos juntos...

Especialmente à orientadora Fabiana De Lucca Munaier, pela sua disponibilidade, sempre presente, me ajudando com ideias, reformulando, acrescentando, formatando, minha monografia. Por toda sua paciência e dedicação para com seus orientandos.

A toda equipe e família “E.E. Maria de Magalhães” que esteve a todo o momento presente no decorrer do curso bem como na escrita desta monografia.

Aos queridos alunos, que sempre estiveram dispostos a concretizar as ideias desta professora maluquinha que eles têm. Pelas aulas feitas com tanto carinho e dedicação.

“Pintar é libertar-se, e isso é o essencial.”

“Todas as criaturas nascem artistas. A dificuldade é continuar artista enquanto se cresce”.

Pablo Picasso

RESUMO

Considerando-se o ensino das Artes Visuais como uma disciplina indispensável na escola, bem como um elemento da cultura de uma sociedade que está presente na vida das pessoas, esta pesquisa vem apresentar um relato de uma experiência vivenciada na E.E. Maria de Magalhães: A prática da pintura nas séries finais do ensino fundamental. Percebendo que a arte pode contribuir na formação integral do indivíduo, faz-se necessário que ele não só obtenha informações sobre ela, nem somente a aprecie, mas que ele possa criar e experimentar fazer arte. Este trabalho tem um embasamento teórico no estudo da História da pintura, passando também pela citação de alguns suportes e tintas utilizáveis na prática da pintura escolar. O estudo tem por objetivo mostrar a prática da pintura na escola, seus desafios e também resultados. A metodologia da pesquisa consiste em dados históricos, pesquisa de materiais e relato de experiência vivida. Em síntese, concluí-se que é papel do professor e da escola, oportunizar ao aluno vivências que contribuirão para a construção de conhecimento embasada na sensibilidade, na criatividade e na expressividade.

Palavras-chave: Artes Visuais. Desafios. Ensino Fundamental. Oportunizar. Pintura.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Pintura rupestre do teto da Gruta de Altamira na Espanha	16
Imagem 2 - Capela de Hathor no Egito	17
Imagem 3 - Vasos gregos	17
Imagem 4 - Cristo em Majestade na Capela de Berzé La Ville, França	18
Imagem 5 - Vitrais na Capela Saint-Chapelle – Paris	18
Imagem 6 - Pintura O Nascimento de Venu, de Botticelli	19
Imagem 7 - Velha fritando ovos, de Diego Velázquez	20
Imagem 8 - A Morte de Sócrates, de Jacques Louis David	20
Imagem 9 - A Liberdade Guiando o Povo, de Eugene Delacroix	21
Imagem 10 - Mulheres Peneirando Trigo, de Gustave Courbet	21
Imagem 11 - Impressão Sol Nascente, de Claude Monet	22
Imagem 12 - Quarto em Arles, de Vincent Van Gogh	22
Imagem 13 - A Dança, de Henri Matisse	23
Imagem 14 - O Grito, de Edvard Munch.....	23
Imagem 15 - Guernica, de Pablo Picasso	24
Imagem 16 - Yellow, Red and Blue, de Wassily Kandinsky	24
Imagem 17 - L.H.O.O., de Marcel Diuchamp	25
Imagem 18 - A Persistência da Memória, de Salvador Dalí.....	26
Imagem 19 - Dinamismo de um automóvel, de Russolo	26
Imagem 20 - Alexander Calder	27
Imagem 21 - Marilyn Monroe, de Andy Warhol	27
Imagem 22 - Daniel Azulay – Enseada de Botafogo - vinílica sobre tela – 2012.....	33
Imagem 23 - Aldemir Martins - Galo - acrílica sobre tela – 1968 - 33 x 41 cm	33
Imagem 24 - Mestiço - Cândido Portinari - 1934 - Óleo sobre tela - 81x61 cm	34
Imagem 25 - Aquarela – Grzegorz Wrobel	35

Imagem 26 - Pintura com guache- Hans-Simon Holtzbecker	35
Imagem 27 - Domenico Ghirlandaio - (1449-1494) - Retrato de uma jovem – 1485 - Têmpera sobre madeira44x32cm	36
Imagem 28 - Aluno pintando bandeirinhas sob a perspectiva de Alfredo Volpi – sala de artes E.E.Maria de Magalhães	40
Imagem 29 - Alunas pintando Mandalas – sala de artes E.E.Maria de Magalhães...	41
Imagem 30 - Alunos reproduzindo obras de Aldemir Martins por observação – sala de artes E.E. Maria de Magalhães	41
Imagem 31 - Tema livre, dúvidas e ansiedade – sala de artes E.E. Maria de Magalhães	42
Imagem 32 - O processo do desenho no papel – sala de artes E.E. Maria de Magalhães	42
Imagem 33 - Organização das telas em prateleiras – sala de artes E.E. Maria de Magalhães	43
Imagem 34 - Explanação de conceitos – sala de artes E.E. Maria de Magalhães ...	43
Imagem 35 - Ambiente das aulas na E. E. Maria de Magalhães	45
Imagem 36 - Elevado número de alunos e poucos professores de Artes	46
Imagem 37 - Aluno deficiente visual pintando com a ajuda do colega – sala de artes E.E. Maria de Magalhães	46

LISTA DE SIGLAS

CBC – Currículos Básicos Comuns

E.E. Maria de Magalhães – Escola Estadual Maria de Magalhães

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PVA – Poli Álcool Vinílico

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	9
LISTA DE SIGLAS	11
Introdução	13
1. História da Pintura	16
2. Materiais	29
2.1 Suportes	30
2.2 Tintas	32
3. Relato de uma experiência: E. E. Maria de Magalhães	37
3.1 Metodologia da Pesquisa	39
3.2 O processo das aulas	40
3.3 Resultados observados	44
4. Os desafios da prática	45
Considerações Finais	49
Referências	50
Anexos	53

INTRODUÇÃO

Pensando em toda a experiência vivenciada em vários anos do magistério com o ensino da Arte, esta pesquisa busca compreender o motivo pelo gosto e prazer do aluno na prática da pintura em sala de aula. A criança ou o adolescente demonstram encanto ao experimentar o novo, e o uso de um material diferente, que vai além do lápis de cor e da folha de papel. Esta prática aumenta suas expectativas, pois manusearão algo que provavelmente até então não tivessem usado. Além disso, com embasamento teórico e histórico, pode-se utilizar da pintura para alcançar determinados objetivos sejam eles práticos e/ou teóricos.

As Artes Visuais contemplam uma gama de possibilidades e práticas onde o aluno pode vivenciar várias áreas e técnicas de desenhos, colagens, e pinturas. Mas é esta última, que percebi em minha experiência diária como professora, que deixa o aluno com uma maior vontade de realização.

O presente trabalho se justifica pelo fato de que, nestes anos de magistério no campo das Artes Visuais, percebi que dentro de todas as propostas feitas aos alunos, o que mais os fascinou e fascina é a pintura. Não sei se pelo fato da utilização de um material diferente, mas o que apreendi, é que quando se fala em “pintar” uma tela, o aluno ficava esperando com muita ansiedade pelo momento, demonstrando isso em insistentes perguntas sobre o início do processo e prática. O meu propósito com a prática da pintura, é a utilização de um suporte diferente e também de pincéis. Não possuo intenção em formar um artista, mas sim, despertar conhecimentos, o gosto e talvez um dom que poderá estar dentro do aluno.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a preferência e o envolvimento dos alunos com a atividade da pintura. Entretanto, para dar conta do estudo, foi feito um recorte que se trata do universo da Escola Estadual Maria de Magalhães, em Araxá, Minas Gerais, assim como seus respectivos alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Já os objetivos específicos são demonstrar a prática da pintura no cotidiano da sala de aula; relatar a experiência vivida neste processo; mostrar as etapas e resultados obtidos, além de aprimorar o conhecimento sobre técnicas de pintura, bem como das tintas e suportes.

Em um primeiro momento a metodologia foi baseada em dados e intensa revisão bibliográfica sobre a pintura e sua prática em escolas. Em seguida foi executada uma prévia pesquisa exploratória pra avaliar a real possibilidade de prosseguir com o tema. Relatos de experiências com a prática da pintura dentre as Artes Visuais e a observação indireta, demonstrou pertinência na continuação da investigação sobre o assunto, que de certa forma já me acometia de indagações internas.

A principal técnica de pesquisa utilizada foi a descrição das experiências vividas na prática do ensino de pintura, por meio da observação participante durante o período letivo de 2013 e as aulas que ministrou. Os temas propostos para as pinturas estavam sempre acompanhados do estudo contextual dos artistas, épocas; da apreciação de reproduções de obras e observação de outras produções. Dessa forma os alunos realizaram a produção individual somente após este embasamento. E estas produções, por sua vez, não constituem formas de imitação da obra estudada, mas sim, uma releitura, onde, apesar de observarem a obra, foram instruídos a inserir sua interpretação, ideias e a própria percepção.

Neste sentido, no decorrer do trabalho de campo, foram associadas outras técnicas às já utilizadas, como entrevistas informais com os alunos e profissionais da Escola Estadual Maria de Magalhães, além de registros fotográficos que ilustram e permeiam o relato da experiência e prática concreta. Nestes, são demonstrados como acontecem as aulas de pintura da escola em questão, pontuando o processo através de etapas.

Como principal referencial teórico, a pesquisa utilizou o material didático proposto no curso. Partindo de algumas observações feitas na apostila, foram colocados opiniões e pontos de vista pessoais sobre as mesmas. Além disso, outros autores que versam sobre o tema abordado nesta pesquisa também subsidiaram a investigação embasando ideias e conclusões. A grande parte das imagens relacionada à parte teórica foi retirada de endereços eletrônicos virtuais. As ilustrações referentes à pesquisa de campo foram todas efetuadas pela própria autora.

No capítulo 1 tratamos da História da pintura, que proporciona o embasamento teórico de toda a pesquisa demonstrando em um breve resumo, algumas fases pelas quais a pintura passou desde os tempos da Pré-história até os dias atuais.

O capítulo 2 foi composto da descrição de alguns materiais como suportes e tintas que podem ser utilizados na pintura.

A abordagem do terceiro capítulo se volta para a pesquisa de campo, sua metodologia, coleta e exposição dos dados observados.

O quarto e último capítulo propõe uma breve discussão do processo e resultados encontrados, assim como os desafios da prática, como condições de trabalho e local para a realização a proposta das aulas de pintura.

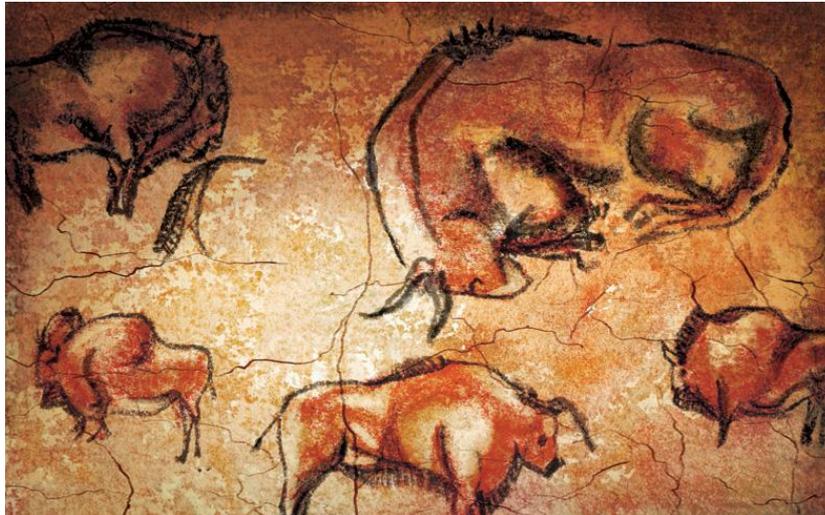
Por fim, conclui-se que, nós, arte educadores fazemos de tudo para que as aulas ministradas tenham conteúdo, fascínio e vontade ao praticar qualquer proposta, principalmente a pintura.

Em seguida o trabalho disponibiliza as referências e os anexos utilizados no decorrer da pesquisa.

1. HISTÓRIA DA PINTURA

Desde a Pré-História o homem se expressa através da arte visual. Nos estudos sobre essas representações, não é possível chegar a uma conclusão da causa desses desenhos, de uma interpretação sobre a motivação e qual o significado deles. Mas o fato é que o ser humano desenhava nas paredes das cavernas por algum motivo, e estas representações podem ser consideradas uma forma de arte. Usavam-se tintas concebidas através da extração de pedras e vegetais, misturados com gordura animal. O provável material de pintura eram as próprias mãos, ou gravetos, bem como, pelos dos animais, possivelmente usados como pincéis.

IMAGEM 1 - Pintura rupestre do teto da Gruta de Altamira na Espanha



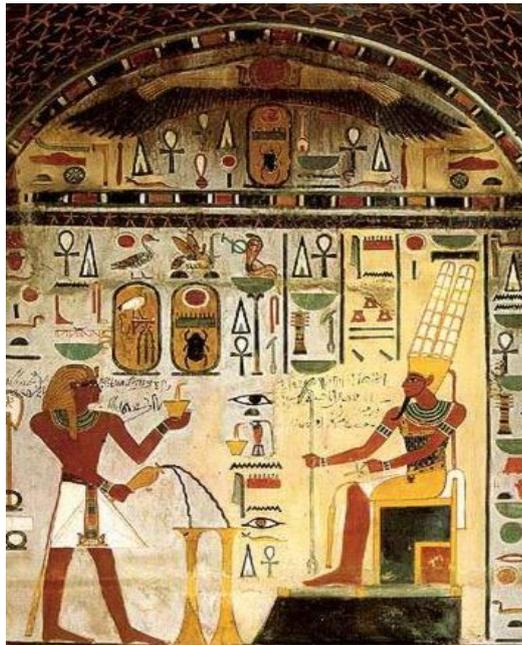
Fonte: <http://historiografialivre.blogspot.com.br/search/label/Pr%C3%A9-hist%C3%B3ria> - Acesso em 27/08/2013

Com o passar do tempo, cada civilização desenvolveu um tipo de arte, onde principalmente a História consegue se apoiar para exemplificar como viviam, se vestiam, ou no que acreditavam as pessoas que viveram em determinadas épocas. Por isso, para se entender a arte é preciso conectá-la à História, pois uma área é intimamente ligada à outra.

No Egito, a pintura se insere como um complemento da arquitetura e escultura. Podem-se destacar os baixos-relevos, que são uma ligação entre a escultura e a pintura. Cabia ao pintor preencher os espaços que o cinzel¹ deixava entre os sulcos dos baixos-relevos. As pinturas eram feitas nos monumentos funerários, papiros e nas paredes dos palácios.

¹ Instrumento cortante usado para gravar ou esculpir.

IMAGEM 2 - Capela de Hathor no Egito



Fonte: <http://www.starnews2001.com.br/egypt/photogallery.htm> - Acesso em 27/08/2013

Na Grécia antiga, as pinturas eram feitas de afrescos² e ainda havia pintura em vasos, que era associada à narrativa de histórias.

IMAGEM 3 - Vasos gregos



Fonte: http://www.aluzdaluz.com.br/arte_grega_arquivos/image005.jpg&imgrefurl - Acesso em 27/08/2013

As pinturas nestes vasos eram feitas de duas maneiras: as figuras não eram pintadas, apenas o fundo do vaso era pintado de preto em volta das figuras; ou, as figuras é que eram pintadas de negro, e o fundo permanecia da cor do barro.

² Técnica utilizada em pintura que consiste na aplicação da tinta sobre o revestimento (cimento ou reboco) ainda fresco (úmido) de paredes e tetos.

Na arte Bizantina, as pinturas eram bidimensionais e a temática era religiosa. Os quadros representavam figuras sagradas. Já no período da Arte Românica, nos murais das igrejas, as pinturas assumiam um caráter didático com a finalidade de ensinar a religião.

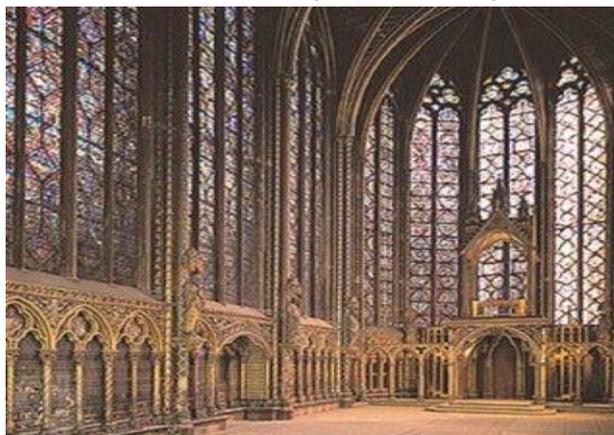
IMAGEM 4 - Cristo em Majestade na Capela de Berzé La Ville, França



Fonte: <http://artepulsa.blogspot.com.br/2013/02/pinturas-romanicas-imagens.html> - Acesso em 27/08/2013

Na Arte Gótica, a tendência da pintura mural perde força e dá lugar a um novo tipo de técnica: surgem os vitrais.

IMAGEM 5 - Vitrais na Capela Saint-Chapelle - Paris



Fonte: <http://100inderecodeurl.blogspot.com.br/2011/07/arte-gotica.html> - Acesso em 28/08/2013

Na arte Pré-Colombiana, destaca-se principalmente a arquitetura e escultura, porém, também aparecem manifestações na pintura. Conforme informações do site Itaú

Cultural³, os Maias utilizavam padrões geométricos e zoomórficos estilizando a figura humana. Para eles, a cor simbolizava algo. O preto, por exemplo, seria a cor da guerra e o amarelo a cor da fecundidade. Os Astecas executavam pinturas murais e miniaturas em faixas de pele de veado ou feltro fino. Os Incas utilizavam a pintura na confecção dos tecidos ricos em coloridos e motivos geométricos.

O Renascimento há uma grande revolução na Arte, assim como na Ciência e em outras áreas que resultaram em profundas transformações na visão de mundo, do homem e do divino. A pintura por sua vez, tem a presença da figura feminina não mais como santa, mas sim como mulher. O uso da perspectiva científica é estudada e aparecem os retratos e o uso de técnicas como o *sfumato* e o claro-escuro. Também neste período, o estudo sobre o espaço se torna mais amplo, ordenando as figuras e preocupando-se com a perspectiva. Aparecem os mecenas, que eram indivíduos financiadores da arte, e encomendavam quadros aos artistas.

IMAGEM 6 – Pintura O Nascimento de Venu, de Botticelli



Fonte: www.passeiweb.com/.../hist_arte_2_renascimento_pintura - Acesso em 27/08/2013

O período Barroco é marcado pela Reforma Protestante e a Arte assume o papel de propaganda da fé católica. A pintura revela uma teatralidade com movimentos, linhas curvas, cenas e contraste de luz e sombra. A figura salta do fundo escuro. No Barroco eram reproduzidas cenas religiosas, enquanto no próximo período, denominado Rococó, estas cenas passaram a ser representações de um cotidiano cheio de luxo, ou ao ar livre, em praças e parques.

³

Disponível em http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_ve rbete=907

IMAGEM 7 - Velha fritando ovos, de Diego Velázquez



Fonte: <http://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/artes/velazquez-velha-fritando-ovos.jpg> - Acesso em 02/09/2013

O estilo Neoclássico volta à antiguidade fazendo uma releitura da Grécia e Roma com uma visão mais renovada. Este estilo vai respeitar os interesses da burguesia mercantilista, bem como do poder público da época, que esperava que o pintor retratasse os feitos de revoluções e do império.

IMAGEM 8 - A Morte de Sócrates, de Jacques Louis David



Fonte:

http://obviousmag.org/archives/uploads/2012/10/08/01_A_Morte_de_Socrates_1787_Jacques_Louis_David - Acesso em 30/08/2013

No Romantismo, o artista começava a expressar suas próprias ideias e não somente o que lhe era pedido a representar. A pintura ficou mais livre e a cor a ser usada com mais ousadia. As pinceladas eram irregulares e com bastante tinta. Neste

estilo, a pintura encarou uma relação do artista com a obra e ao mesmo tempo, também do espectador com a obra.

IMAGEM 9 - A Liberdade Guiando o Povo, de Eugene Delacroix



Fonte: <http://cultura.culturamix.com/arte/romantismo-na-arte> - Acesso em 30/08/2013

O Realismo destacou-se pela representação objetiva de cenas da vida cotidiana e pelo aparecimento de mulheres nuas retratadas. Os temas também passaram por críticas sociais.

IMAGEM 10 - Mulheres Peneirando Trigo, de Gustave Courbet



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com/> - Acesso em 02/09/2013

Quando o artista resolveu sair de seu ateliê e observar o efeito da luz natural sobre as coisas, surgiu o Impressionismo, que foi um marco para a concepção da arte moderna. Neste período os artistas retratavam paisagens sem se preocupar com denúncias sociais e sim, com o efeito da luz em determinados momentos do dia. As

figuras não possuíam contornos definidos. Das manchas de tinta surgiram as formas e eram utilizadas as cores puras que se misturavam no próprio quadro.

IMAGEM 11 - Impressão Sol Nascente, de Claude Monet



Fonte: <http://7dasartes.blogspot.com.br/> - Acesso em 27/08/2013

No próximo movimento, ou momento da Arte, surgiu o Pós-Impressionismo, que foi marcado pelas experimentações individuais de alguns artistas que buscavam a realidade e imitavam a natureza utilizando e explorando a cor e a luz. Eles partiram de experiências Impressionistas, porém criaram uma identidade própria para seus trabalhos.

IMAGEM 12 - Quarto em Arles, de Vincent Van Gogh



Fonte: <http://miniartistas.wordpress.com/2010/04/15/quarto-em-arles/> - Acesso em 27/08/2013

No Modernismo, desenvolveram-se vários movimentos artísticos que romperam com padrões rígidos das pinturas e caminharam por criações mais livres. No Fauvismo, um grupo de pintores reuniu-se em busca de uma linguagem mais livre do que a

proposta pelo academicismo. E este nome surgiu de um crítico que ao ver as obras desses pintores, relatou que as mesmas pareciam ter sido pintadas por feras, por causa das cores e das pinceladas usadas.

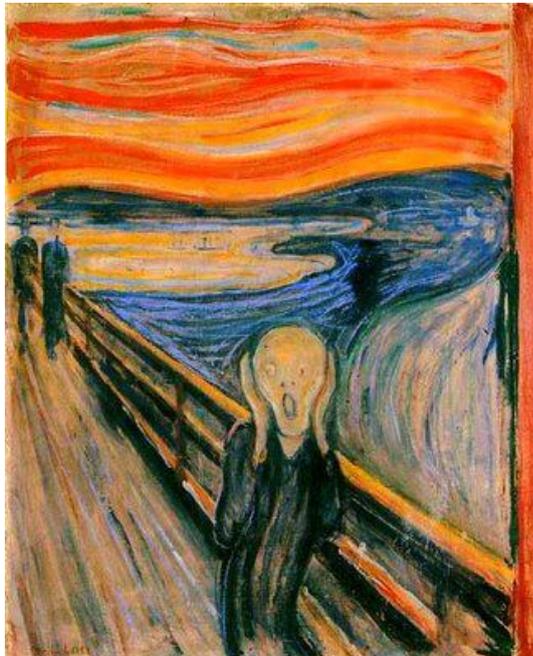
IMAGEM 13 - A Dança, de Henri Matisse



Fonte: <http://adriavivarte.blogspot.com.br/> - Acesso em 27/08/2013

O Expressionismo surgiu no período entre guerras e tentou mostrar sentimentos humanos como o amor, o ódio, a miséria, a solidão, etc., utilizando cores fortes e exagero das expressões até com deformações. Houve grande importância ao uso da linha nas produções.

IMAGEM 14 - O Grito, de Edvard Munch



Fonte: <http://taislc.blogspot.com.br/2008/12/o-expressionismo-1905.html> - Acesso em 27/08/2013

Ao retratar a figura humana misturada com formas geométricas e outros objetos, quebrando a forma, o Cubismo foi o movimento que rompeu definitivamente com o

padrão de pintura Ocidental adotada até então, que era baseada no Renascimento. Os artistas cubistas tentavam representar a realidade e o objeto visto de todos os ângulos ao mesmo tempo. As cores mais usadas geralmente eram nos tons de cinza, preto, marrom e ocre.

IMAGEM 15 – Guernica, de Pablo Picasso



Fonte: <http://www.infoescola.com/artes/cubismo/> - Acesso em 27/08/2013

Com a invenção da máquina fotográfica, a representação da realidade mudou seu sentido e o artista teve que procurar uma nova maneira de se expressar. Então, ele abandonou as formas definidas do objeto e passou a trabalhar com elementos como a linha, a cor, o ponto, a harmonia, o ritmo e as formas geométricas. Surgiu então o Abstracionismo.

IMAGEM 16 - Yellow, Red and Blue, de Wassily Kandinsky



Fonte: <http://www.asimagens.com/a/artes-abstratas-iBXrK8MoM> - Acesso em 27/08/2013

No Dadaísmo, o artista era irreverente e pregava o absurdo, a sátira, o incoerente ao sistema e a tudo o que acontecia na época, como reflexo da guerra. Ele tinha como característica a improvisação, a desordem e desejava provocar o choque nas

pessoas através da manifestação artística. O simples fato do observador se sentir desconfortável ao apreciar a obra, já era o objetivo cumprido através do Dadaísmo.

IMAGEM 17 - L.H.O.O., de Marcel Diuchamp



Fonte: <http://flama-unex.blogspot.com.br/2013/05/o-dadaismo-consciencia-do-inconsciente.html> - Acesso em 27/08/2013

As expressões do inconsciente, do sonho, do psicológico estavam presentes no movimento do Surrealismo. O artista se liberou da lógica e da razão para criação de suas pinturas, demonstrando o mundo dos sonhos e querendo mostrar as verdades escondidas dentro de cada um. Utilizava muito o desenho aleatório e abstrato em suas criações. Segundo, Miró (apud OLIVEIRA & GARCEZ, 2002) sua vontade era “expressar com precisão todas as fagulhas douradas que a alma solta”.

IMAGEM 18 - A Persistência da Memória, de Salvador Dalí



Fonte: <http://elisabetecunha2008.wordpress.com/2012/05/05/salvador-dali-obras-do-pintor-surrealista/>
- Acesso em 27/08/2013

No Futurismo, a pintura tentou retratar a correria do dia a dia na industrialização com a velocidade das máquinas. Os artistas tentavam evidenciar a velocidade da figura em movimento e não o seu contorno propriamente dito.

IMAGEM 19 - Dinamismo de um automóvel, de Russolo

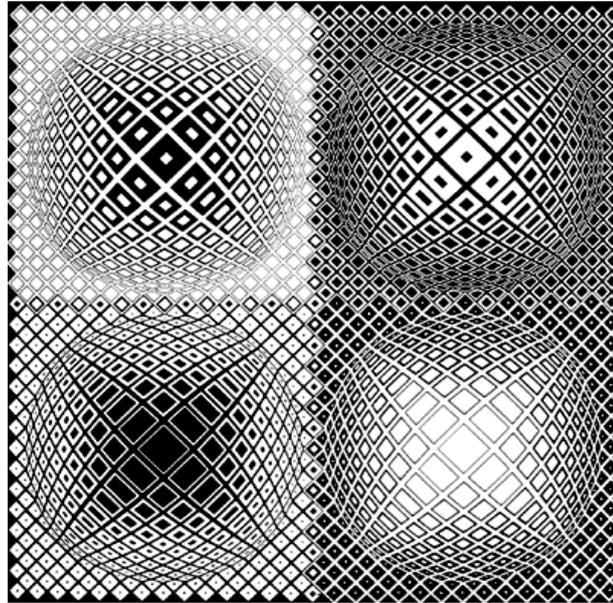


Fonte: <http://www.infoescola.com/wp-content/uploads/2009/08/futurismo-1.jpg> - Acesso em 02/09/2013

A Op-Art também mostrou a arte em movimento e conseguiu provocar no espectador essa sensação. Eram utilizadas geralmente formas geométricas em preto e branco ou coloridas na sua criação.

Uma característica dessa arte, é que se o observador mudasse a obra de posição, teria a impressão de que ela se modificou.

IMAGEM 20 - Alexander Calder



Fonte:

http://www.infoescola.com/wpcontent/uploads/2009/08/opart_vasare.unid.lg.gif&imgrefurl=http://www.infoescola.com/movimentos-artisticos - Acesso em 02/09/2013

O movimento da Pop-Art surgiu nos Estados Unidos e era ligado principalmente a produtos industrializados e propagandas, onde os artistas se utilizavam destes símbolos para criar sua arte. O artista manipulava os produtos e os transformava em arte.

IMAGEM 21 - Marilyn Monroe, de Andy Warhol

Fonte: <http://1.bp.blogspot.com/> - Acesso em 02/09/2013

Na arte Contemporânea, é difícil estabelecer uma categorização, pois existe uma variedade e particularidade nos estilos, tornando praticamente impossível defini-los. A classificação de todos eles não é uma tarefa fácil, pois determinados artistas se

misturam entre os períodos; outros têm seu próprio estilo. As tentativas de sistematizar são obras de alguns estudiosos que tentam através de suas pesquisas, localizar e determinar esses estilos.

Nessa breve explanação sobre a história da pintura, ainda caberiam inúmeras informações e observações, que serão deixadas, entretanto, para um próximo estudo. Apesar da amplitude do tema, vale mencionar que para o objetivo da atual pesquisa, os pontos até aqui elencados são suficientes para embasar a próxima abordagem que é inerente ao assunto.

2. MATERIAIS

De uma maneira abrangente, a pintura pode ser caracterizada como a aplicação de tintas de diversos tipos sobre uma determinada superfície. Ela pode ser assinalada para ser usada de maneira utilitária, como por exemplo, a pintura em paredes. Outra forma seria a artística, na qual se recorre a diversos materiais, como a tinta e determinado suporte, para transmitir uma informação, um sentimento, uma experiência, enfim, colocar ali, algo mais, além apenas dos instrumentos utilizados.

Não há limites para a pintura e os materiais usados na sua execução. Podemos “brincar” com diferentes suportes, desde telas e variados papéis, até superfícies inusitadas como uma folha de bananeira. Dessa maneira, utiliza-se, por exemplo, de inúmeras tintas industriais pré-fabricadas, ou até mesmo feitas a partir de materiais naturais. Porém, é preciso ter o conhecimento básico sobre quais tintas podem ser utilizadas em determinados suportes, bem como, qual material se mistura para a obtenção de tal tinta.

Na pintura, também podem ser experimentados vários instrumentos, que variam entre pincéis, rolos, esponjas, espátulas, canudos, até a utilização da própria mão e dos dedos. Tudo depende dos estudos e efeitos que se queira transmitir. Os elementos que constituem uma pintura vão desde as tintas, pigmentos, corantes, passando por vários suportes, e colocando outros materiais que adicionados às pinturas terão efeitos variados, bem como o material para aplicação, contando com a infinita mudança de cores e transparências. Além disso, é levado em conta ainda o tamanho da obra, como será exposta, como será sua composição e imagem, além da relação entre elas; a harmonia e contraste entre cores e imagens; o ambiente da exposição; e por fim, a relação do público com as obras. É a combinação dos materiais com a criatividade do artista e suas técnicas, que irão finalizar a obra.

Dessa maneira, a escolha dos materiais e técnicas adequadas está diretamente ligada ao resultado final desejado para o trabalho, ou seja, como se pretende que ele seja entendido. Assim, a análise de qualquer obra artística passa pela identificação do suporte e da técnica utilizadas. Enquanto técnica, a pintura envolve um determinado meio de manifestação (a superfície onde será produzida) e um material para lidar com os pigmentos (os vários tipos de pincéis e tintas), como

indica Volpini “Os materiais, em pintura, não são substituíveis, ou seja, diferentes materiais provocam diferentes efeitos” (2008, p.37).

Baseada nesta informação, percebemos que a experimentação feita por artistas está sempre presente em suas criações, já que o uso de determinado material irá mudar segundo sua preferência ou objetivo. A escolha é livre, porém não aleatória, já que o material tem um propósito para seu uso, pensando na intenção formativa, criativa e expressiva que ele irá proporcionar ao resultado final.

A pintura diferencia-se do desenho pelo uso de pigmentos líquidos. Neste sentido, é interessante refletir que atualmente, com o avanço da tecnologia digital, pode-se arriscar a proferir que a pintura não necessariamente deve utilizar um pigmento líquido. Mas esta seria uma discussão para outra pesquisa. Portanto, retornaremos nosso foco para os suportes da pintura tradicional, da qual estamos tratando.

2.1 SUPORTES

Podemos utilizar vários suportes para a prática da pintura, entretanto o mais comum é a tela feita de madeira e tecido. Nela, esboçamos um desenho e em seguida, aplicamos uma determinada tinta. As telas são encontradas no mercado em telas de algodão cujas tramas variam entre finas, lisas e delicadas. Há também outras de tramas acentuadas e ásperas. Ou ainda, as de linho ou juta. Alguns artistas fazem suas próprias telas e inovam lançando tecidos inéditos de fios sintéticos.

Hoje em dia, a experimentação com colagens dos mais variados materiais é muito usada. Ao colocar elementos da realidade como pedaços de jornal e papéis, tecidos, madeira etc., a colagem passa a ser uma construção sobre um suporte. Esta construção pode ser combinada com a pintura, ou pode-se ainda, pintar sobre uma colagem; passar imagens figurativas para não figurativas; criar um espaço bidimensional com efeitos em relevo. Enfim, a aplicação da colagem pode se servir de muitos processos onde o exercício, o esboço e o raciocínio devem estar presentes o tempo todo. A madeira Eucatex também é muito utilizada, nela também se pode trabalhar com tintas, colagens, etc.

Qualquer tipo de papel aceita determinadas tintas. Conforme o objetivo e a técnica aplicada, será também o resultado. O que importa, é saber qual a finalidade da pintura. Os suportes para tintas acrílicas podem ser os mais variados, desde que

estejam limpos de poeira, oleosidade ou pedaços de alguma coisa. Também não podem ser muito absorventes. Dependendo do suporte, caso seja preciso, pode-se selar este suporte com uma tinta a base de PVA, ou resina, massa acrílica, gesso acrílico, gel acrílico, verniz acrílico ou a própria tinta acrílica.

Contudo, na pintura um elemento fundamental é a cor. A relação formal entre as massas coloridas presentes em uma obra constitui sua estrutura essencial, guiando o olhar do espectador e propondo-lhe sensações de calor, frio, profundidade, sombra, entre outros. As cores e os tons utilizados irão depender das formas desejadas, bem como suas misturas cromáticas e o tema geral da pintura. Enfim, a cor é um componente básico para transmitir a informação desejada. Dessa maneira, existem inúmeros fatores para o uso da cor como informação. Pode-se delinear-los como: dados físicos, formais, técnicos e operacionais e subjetivos.

Os dados físicos seriam todas as cores e tons; o tamanho do suporte ou a base a ser aplicada a pintura; o tipo da pintura (bi ou tridimensional); o local de exposição, com efeitos de luz ou não. Já os dados formais teriam base na própria composição dos elementos da construção da pintura, sua organização; o uso das formas orgânicas, geométricas ou mistas. Os dados técnicos e operacionais por sua vez, estariam ligados ao tipo de suporte e matérias de pigmento a ser utilizados (puros ou não), bem como as tintas e sua propriedade em poder ser misturada ou não; acrescentar materiais colagens, texturas, monotípias, enfim, várias intervenções, que podem modificar e agregar valores nas cores da pintura. Finalmente, os dados subjetivos estão intimamente ligados ao que o artista quer transmitir ao observador. Relaciona-se ao tema escolhido; signos que levem a pessoa a um entendimento ou suposição; a cor relacionada a elementos de emoção; ilusões de óptica etc.

A pesquisa da teoria da cor é importante para que se tenha uma prática embasada e se possam explorar melhor as misturas e matizes adquiridos através das cores. Além disso, o estudo do cromatismo e contrastes entre as cores, também são influenciadores da harmonia do conjunto da obra. Os contrastes se dão através de intensidades diferentes; das formas; do brilho e luminosidade; dos tons chapados ou com texturas; da mistura do branco, preto e cinza; da distância de quem observa; da perspectiva da imagem; dos materiais usados; das condições de luz do local onde está exposta e do próprio trabalho.

2.2 TINTAS

A Tinta é uma composição química formada pela dispersão de pigmentos em uma solução ou emulsão de um ou mais polímeros. É uma preparação, geralmente na forma líquida, que, ao ser aplicada na configuração de uma película fina sobre uma superfície, se transforma num revestimento a ela aderente com a finalidade de colorir, proteger e embelezar.

As tintas são o meio pelo qual se dará a pintura. É com elas que a imagem se faz presente no suporte escolhido para a realização da imagem. A tinta é utilizada para fins de recobrimento de superfícies, oferecendo cor e proteção a este. É constituída por diversas substâncias, que oferecem as características físicas à tinta. Os componentes básicos da tinta são a resina, pigmento aditivo e solvente.

A resina é a parte não volátil da tinta, que serve para aglomerar as partículas de pigmentos e são responsáveis pela formação da película protetora na qual se converte a tinta depois de seca. A resina também denomina o tipo de tinta ou revestimento empregado. O pigmento é o material feito de partículas sólidas finamente divididas e insolúveis no meio. Utilizado para conferir cor, opacidade, certas características de resistência além de outros efeitos.

Os aditivos são ingredientes compostos geralmente em pequena quantidade que, adicionado às tintas, proporciona e confere características especiais às mesmas ou melhorias nas suas propriedades. O solvente é um líquido volátil, também chamado de "diluyente", geralmente de baixo ponto de ebulição, utilizado nas tintas e correlatos para dissolver a resina possibilitando apresentar sempre a mesma viscosidade e forma líquida. É também usado para limpeza.

A seguir, são pontuados alguns exemplos de tipos de tinta mais frequentes nos trabalhos de pintura em Artes Visuais.

TINTA VINÍLICA

Essas tintas são plásticas e permanentes após secarem. Sua base é formada por produtos sintéticos feitos sob polímeros, ou seja, resíduos plásticos ou resina de borracha. A tinta vinílica aceita qualquer tipo de material colado onde foram aplicadas. Podem ser misturadas com tinta acrílica, ou qualquer tinta solúvel em

água: aquarela, nanquim, guache; tinta para tecidos, etc. As pinturas elaboradas com esta tinta são resistentes e inalteráveis.

IMAGEM 22 - Daniel Azulay – Enseada de Botafogo - vinílica sobre tela – 2012



Fonte: <http://vejario.abril.com.br/edicao-da-semana/historias-cariocas-735047.shtml> - Acesso em 07 de novembro de 2013.

TINTA ACRÍLICA

Define-se como tinta acrílica, aquela onde os pigmentos estão fixados numa resina sintética, também chamada acrílica. Depois que toda água nela contida seca, o artista pode colocar uma nova camada de tinta sobre a mesma, que ela não sofrerá alterações. A única superfície onde não se pode aplicar a tinta acrílica é aquela que tenha oleosidade ou que não fique completamente impermeável ao secar. Podem ser foscas, brilhantes ou semibrilhantes.

IMAGEM 23 - Aldemir Martins - Galo - acrílica sobre tela – 1968 - 33 x 41 cm

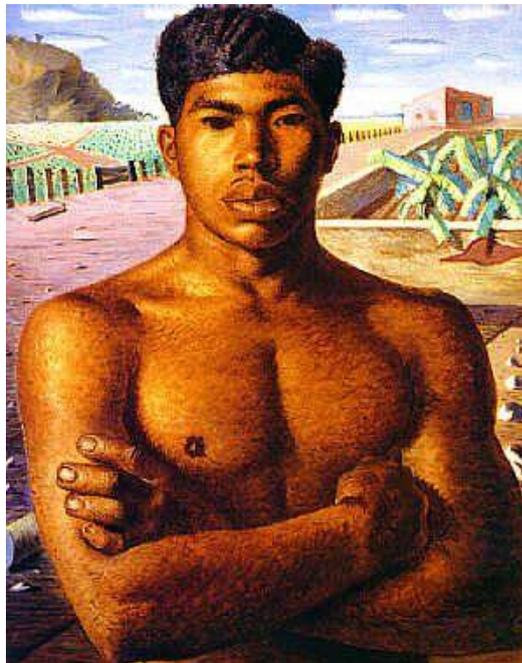


Fonte: <http://www.escrioriodearte.com/quadro/aldemir-martins/4905> - Acesso em 24 de setembro de 2013.

TINTA A ÓLEO

É uma mistura de pigmento pulverizado e óleo de linhaça ou papoula. É uma massa espessa, da consistência da manteiga, e já vem pronta para o uso, embalada em tubos ou em pequenas latas. Dissolve-se com óleo de linhaça ou terebintina para torná-la mais diluída e fácil de espalhar. O óleo acrescenta brilho à tinta; o solvente tende a torná-la opaca. A grande vantagem da pintura a óleo é a flexibilidade, pois a secagem lenta da tinta permite ao pintor alterar e corrigir o seu trabalho.

IMAGEM 24 - Mestiço - Cândido Portinari - 1934 - Óleo sobre tela - 81x61 cm



Fonte: <http://7dasartes.blogspot.com.br/> - Acesso em 27 de agosto de 2013.

AQUARELA

É uma técnica de pintura na qual os pigmentos se encontram suspensos ou dissolvidos em água. Os suportes utilizados são variados, embora o mais comum seja o papel com elevada gramatura (espessura).

São também utilizados como suporte o papiro, casca de árvore, plástico, couro, tecido, madeira e tela.

IMAGEM 25 - Aquarela – Grzegorz Wrobel



Fonte: <http://www.olaserragaucha.com.br/blogs/ensaios/8087/As-impressionantes-aquarelas-de-Grzegorz-Wrobel.html> - Acesso em 24 de setembro de 2013.

GUACHE

É um tipo de aquarela opaca. Seu grau de opacidade varia com a quantidade de pigmento branco adicionado à cor, geralmente o suficiente para evitar que a textura do papel apareça através da pintura, fazendo com que não tenha a luminosidade das aquarelas transparentes. O guache é diluído em água até ter mais ou menos a consistência do azeite e o ideal é aplicá-lo em papéis de alta gramatura para não enrugarem ou esfalarem.

IMAGEM 26 - Pintura com guache- Hans-Simon Holtzbecker



Fonte: Disponível: <http://ateliicoloriz.blogspot.com.br/2011/03/tecnica-guache.html> - Acesso em 25 de setembro de 2013.

TÊMPERA

A têmpera é uma técnica de pintura na qual os pigmentos ou os corantes podem ser misturados com um aglutinante. Esse aglutinante pode ser uma emulsão de água e gema de ovo, o ovo inteiro, ou somente a clara. A diferença visual entre a têmpera e a pintura a óleo é bastante observável: a têmpera é mais opaca e luminosa e os tons escuros são menos profundos.

IMAGEM 27 - Domenico Ghirlandaio - (1449-1494) - Retrato de uma jovem – 1485 - Têmpera sobre madeira 44x32cm



Fonte: <http://www.museu.gulbenkian.pt/exposicoes/tecnicas/tempera>. - Acesso em 25 de setembro de 2013.

Por fim, independente do tipo de tinta a ser usado na pintura, é necessário que se saiba usá-las. Como já mencionado, a escolha de determinado tipo, irá depender do objetivo da pintura. O fato é que é necessário ter em mente o que se deseja para experimentar, vivenciar e apreciar ou não o trabalho realizado. Além disso, a aplicação da tinta depende também da inspiração do artista.

3. RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA: E.E. MARIA DE MAGALHÃES

Já tratados os devidos pontos teóricos pertinentes à pintura, uma das modalidades das Artes Visuais, escolhida para a presente pesquisa, a partir de agora, a metodologia se concentrará na descrição de um estudo de caso concreto.

A Escola Estadual Maria de Magalhães, localizada em Araxá, Minas Gerais, disponibiliza a disciplina de Artes nos quatro últimos anos do ensino fundamental. Ao contrário da realidade de muitas outras escolas mineiras, nas quais a disciplina é obrigatória somente em um ano do referido ensino, tanto a comunidade escolar quanto a direção da E. E. Maria de Magalhães valorizam e estimulam o ensino desta disciplina. Pela ainda rara sensibilidade e visão ampla do ensino desta matéria, a escola conta com o benefício de ter uma aula por série. Isto significa, que o aluno que entra na escola para cursar o sexto ano do ensino fundamental e permanece até o nono ano, tem a prioridade de usufruir dos conhecimentos desta matéria durante quatro anos seguidos.

Nesta perspectiva, o intuito é proporcionar aos alunos o contato com materiais diferentes e uma das propostas pedagógicas do ensino das Artes Visuais nas aulas, é a pintura de uma tela por ano. Além disso, embasada na “Abordagem Triangular para o Ensino de Arte”, cunhada por Ana Mae Barbosa (1991), as aulas buscam estar sempre elaboradas e envolvidas em um contexto histórico e informativo do conteúdo que será estudado. Esta metodologia proporciona ao aluno ter uma visão estética e apreciativa das obras, e, reproduzir, interferir e recriar com base nos movimentos artísticos e/ou nas obras dos artistas que passam a conhecer e compreender.

Para Lavelberg “Aprender ou ensinar arte é criar ou ressignificar arte no contexto didático; por isso, é necessário que o aluno viva arte na escola.” (2003, p.40). Sob esse ponto de vista percebo em minha experiência pessoal que determinados assuntos, épocas ou artistas estudados, acabam fazendo sentido no decorrer da vida dos alunos, quando os mesmos me questionam, e descrevem que viram um quadro em uma novela, ou em um programa de TV do artista que pesquisamos, e que, talvez, caso eles não tivessem estudado o artista, a época e suas obras, aquela seria apenas mais uma cena da novela ou momento do programa, sem um significado e compreensão contextual mais amplo.

Tendo em vista que manifestações artísticas revelam traços característicos da marca do tempo, do local e de quem a criou, aguçar a percepção dos alunos, faz parte do ensino de Artes Visuais. Esta possui também papel fundamental na recuperação da cultura destes indivíduos, mesmo levando em consideração que o gosto e a sensibilidade para apreciar a arte variam de pessoa para pessoa, de região para região, de época para época; e depende da idade e do conhecimento de cada um.

Para uma melhor crítica e entendimento, recorreremos nas disciplinas de Artes Visuais ao estudo da História da Arte. Esta conexão nos situa e faz compreender melhor porque em determinada época as coisas aconteciam daquela maneira. Tendo base neste estudo, por exemplo, podemos refletir sobre o padrão de beleza e qual seria a função do objeto artístico em um dado momento. Valorizar as produções e elevar a autoestima é também um fator que deve se fazer presente nas aulas de artes. Claro que consideramos as competências diversas e particularidade de cada aluno, mas poder experimentar e permitir criar com cores e formas é algo que agrega valores positivos ao sujeito e que todo ser humano deveria vivenciar.

Muitos alunos sentem-se bloqueados ou inibidos, demonstrando tal característica quando dizem que “não sabem desenhar”. Tento mostrar, que, alguns tem mais facilidade ou até já possuem habilidades natas. Porém, aos que não possuem esta qualidade, é preciso incentivar a prática para que o resultado se aprimore aos poucos. Não é um trabalho fácil. É árduo e necessita persistência e disciplina, como em qualquer campo de conhecimento. Quanto mais se desenha, melhor o resultado. Alguns percebem que melhoraram no decorrer dos anos e compreendem que foi devido ao treino e prática do desenho.

Por tudo isso, é importante que o aluno construa uma relação de autoconfiança com sua produção individual baseada em um conhecimento estético, além de desenvolver este mesmo respeito com a produção do colega, sabendo tecer críticas e elogios, bem como exercitar o recebimento das mesmas. Afinal, o fazer artístico vem carregado de sentimentos, percepção, conhecimento, vivência e apreciação que vão se entrelaçar com a produção de determinado trabalho.

Conhecer o patrimônio cultural existente é, por exemplo, uma maneira de se apropriar de conceitos para trazê-los ao cotidiano do aluno. A oportunidade da

prática de estudar, ver e manipular quando possível, fornece aos alunos subsídios para melhor compreensão da arte. Um dos objetivos descritos na proposta do Currículo Básico Comum de Artes do Estado de Minas Gerais é “expressar, representar ideias, emoções, sensações por meio da articulação de poéticas pessoais, desenvolvendo trabalhos individuais e coletivos” (MINAS GERAIS, 2005). Porém, é preciso compreender que o resultado da produção é individual, mesmo que tenha um exemplo a ser seguido ou observar. E isso é fundamental, pois cada um deve colocar a sua visão naquilo que se queira reproduzir.

3.1 METODOLOGIA DA PESQUISA

A decisão da abordagem sobre a experiência pessoal com a prática da pintura em minhas aulas de Artes se deve à minha percepção, ao longo dos anos, da preferência desta modalidade das Artes Visuais. O fato de possuir um forte vínculo particular e profissional com a música, que é outra forma de arte, reforçou ainda mais o questionamento voltado à especificidade da pintura. A pretensão da investigação não é, portanto, trazer uma resposta exata a uma intriga que foi o meu ponto de partida inicial: Porque os alunos do 6º ao 9º ano, na E.E. Maria de Magalhães possuem uma predisposição tão intensa à prática da pintura nas aulas de Artes Visuais? Entretanto, mesmo sem a pretensão de encerrar o assunto, acredito que o levantamento de dados e as observações que serviram para dar suporte a esta pesquisa, poderão ser utilizados por outros professores que ministram a disciplina de Artes e observam o mesmo gosto dos alunos pela pintura.

No começo do ano, é solicitada na lista de material, uma tela e uma tinta acrílica para todos os alunos de cada ano escolar que participam das aulas de artes. Eles trazem este material, que é guardado na sala de artes para ser usado no devido momento. Cada um possui a sua tela e as tintas e os pincéis são usados de maneira coletiva. Além disso, em cada ano do ensino fundamental é previamente sugerido um determinado tema para executar as pinturas.

As pinturas são divididas em bimestres. As turmas de sexto e sétimo anos pintam suas telas no 2º bimestre, entre os meses de maio, junho e julho. Já as turmas do oitavo e nono ano, fazem as pinturas no 3º bimestre entre os meses de agosto, setembro e outubro. Tal distribuição tem como objetivo organizar melhor o material distribuído na sala de artes.

Através deste planejamento anual é construída didaticamente toda a divisão dos temas pelas turmas. Em seguida, procede-se as explicações das introduções, explicações e técnicas de observação de obras, que darão embasamento para os alunos criarem, reproduzir seus desenhos, interferir nas obras, para posteriormente pintar as telas.

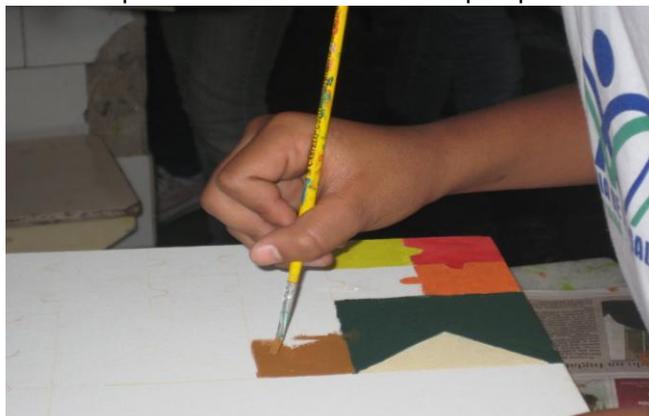
A seleção dos conteúdos segue os critérios adotados pelos CBC, que adota a seguinte postura: “conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores.” (MINAS GERAIS, 2005). Quando os temas são propostos, aqueles que só dependem do desenho de observação para ser feitos, possuem mais agilidade devido aos modelos já disponíveis, ou seja, prontos. Entretanto, quando os desenhos dependem da escolha, ou da criação dos alunos, o trabalho se desenvolve de maneira mais lenta, porém, o envolvimento e apreensão da/com a arte são mais completos e aprofundados.

3.2 O PROCESSO DAS AULAS

Como já destacado, este capítulo se atém ao trabalho desenvolvido em campo. Portanto, nesta seção descreverei o procedimento cotidiano das aulas de pintura na disciplina de artes, que acontecem sob minha orientação na E. E. Maria de Magalhães.

Em 2013, a turma do sexto ano estudou a vida e as obras de Alfredo Volpi, e, após chegarem à conclusão que Volpi é o “pintor das bandeirinhas”, criaram desenhos onde o motivo principal tinha que ser as bandeirinhas das festas juninas.

IMAGEM 28 – Aluno pintando bandeirinhas sob a perspectiva de Alfredo Volpi



Fonte: A autora.

Já no sétimo ano, o tema foram as Mandalas. Após a leitura de um texto informativo sobre o seu significado, os alunos observaram vários desenhos destas figuras e escolheram uma para pintar na tela. Na prática, uma das características observadas foi que alguns alunos tiveram que ampliar o desenho, solicitando auxílio. Neste sentido orientei-os a desenhar utilizando a régua e o compasso.

IMAGEM 29 – Alunas pintando Mandalas



Fonte: A autora.

Os alunos das turmas de oitavo ano estudaram o artista Aldemir Martins, e escolheram as obras deste para reproduzir por observação e fazer suas pinturas com a liberdade de modificar cores caso quisessem.

IMAGEM 30 – Alunos reproduzindo obras de Aldemir Martins por observação



Fonte: A autora.

No último ano, o tema para a pintura na tela é livre. Essa ocorrência causa ansiedade nos alunos para chegar logo ao nono ano e assim poder escolher o tema da tela. Porém, percebo que quando é chegado o momento, muitos têm dúvidas e não sabem o que pintar. A idade própria da adolescência ou a ansiedade da execução podem ser alguns motivadores deste comportamento. Mas, o fato é que desde o começo do ano os alunos são lembrados que deverão escolher o que irão pintar em suas telas. E, chegada a hora, tem de lidar com um inesperado bloqueio.

IMAGEM 31 – Tema livre, dúvidas e ansiedade



Fonte: A autora.

A inviabilidade do desenho direto, se deve à ausência de prática dos alunos. A formação é um processo lento e em longo prazo que precisa de esboços antes de formar um artista. Então, é mais pertinente que se faça primeiro no papel. Além da facilidade, dessa maneira, eles adquirem também mais autonomia e liberdade para modificar algum detalhe, como por exemplo, apagar, redesenhar etc.

IMAGEM 32 – O processo do desenho no papel



Fonte: A autora.

Para auxiliar esse impedimento, todos os alunos são orientados a desenhar primeiro em folha de papel sulfite, observando o tamanho e a proporção da imagem, para depois, passarem este desenho para a tela colocando um carbono amarelo por baixo e assim, copiar o desenho para a tela. Assim, em seguida as telas já produzidas são colocadas em uma prateleira com várias divisões, e que muitas vezes, não comportam todas ao mesmo tempo.

IMAGEM 33 – Organização das telas em prateleiras



Fonte: A autora.

Durante as aulas, são trabalhados vários conceitos sobre cores, tons e efeitos de textura que podem ser explorados com as tintas. Ao mesmo tempo, sempre são abordadas as noções de limpeza e desperdício. É sempre reforçado muitas vezes para que os alunos coloquem pouca tinta nas tampinhas para não desperdiçar, além da questão técnica de que a tinta acrílica seca de forma rápida.

IMAGEM 34 – Explicação de conceitos



Fonte: A autora.

3.3 RESULTADOS OBSERVADOS

No caso das turmas do oitavo ano, cuja escolha dos alunos para se basearem na pintura das telas, foram as obras do artista Aldemir Martins, percebi, que a maioria, escolheu obras onde os desenhos eram mais fáceis para desenhar. Isto é normal, até mesmo com aqueles que sabem desenhar. Acredito que é pensando no mínimo esforço, e menor trabalho.

Com as turmas do sexto ano, cujo tema era as bandeirinhas do artista Volpi, eles tinham que criar os desenhos. A ânsia para pintarem o quanto antes, fez com que desenhassem rápido, pensando logo na prática com o uso dos pincéis e da tela.

Nas turmas do sétimo ano os desenhos se desenvolveram com mais naturalidade, e a pintura das mandalas, necessitou mais atenção em um detalhe. A técnica desta modalidade exige que formas iguais devam ser pintadas com as mesmas cores. A atenção neste momento teve que ser maior, pois determinados desenhos eram mais cheios de detalhes e por este motivo tinham que estar mais concentrados. Outro fator, é que quando escolhessem a forma e sua respectiva cor, deveriam pintá-la primeiro para depois mudar de cor e forma, assim sucessivamente.

Nas turmas do nono ano, a livre escolha do tema, fez com que alguns demorassem demais para começarem a pintar. A verdade diante disso tudo, é que, precisamos oportunizar ao aluno, e momentos como estes da pintura são uma excelente ocasião. Não somente com a prática em si. No decorrer das aulas é muito comum alguns alunos dizerem que acham ótima a prática da pintura, pois se sentem livres, calmos e fazem com prazer. Alguns até questionam porque não pintam mais de uma tela por ano.

Enfim, é extremamente complexo limitar e enumerar com exatidão os resultados, pois se trata também de estimular características como compreensão, a destreza, o sentimento, o prazer, a satisfação, o trabalho coletivo, a sociabilização, dentre tantas abordagens e vivências que auxiliam o aprimoramento e desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão e ser humano.

4. OS DESAFIOS DA PRÁTICA

Desde que o professor tenha pelo menos uma sala ambiente para que se pratique a aula de pintura em uma escola as disciplinas de Artes Visuais podem ser eficientes. Esta prática é até possível fora da sala de aula tradicional, desde que disponha pelo menos de uma pia. Entretanto, as situações cotidianas indicam a sua inviabilidade na prática, apesar de contrariar o CBC:

Insiste-se que, o mais breve possível, todas as escolas tenham sua sala-ambiente de Arte (artes visuais, dança, música e teatro), a fim de que o professor possa exercer todas as atividades do processo educacional, dentro dos padrões básicos exigidos para as escolas de ensino básico. (MINAS GERAIS, 2005)

O local apropriado deve ser preparado com toalhas ou folhas de jornal para facilitar a limpeza depois. O aluno tem que ser conscientizado da lavagem dos pincéis, pois em função do tipo de tinta utilizada, quando seca, vira uma cola, e desta maneira, o pincel endurece se tornando inutilizável. As tampinhas usadas como godê, também devem estar limpas para a próxima turma, dentre outras práticas simples de mútua colaboração que favorecem o ambiente e conseqüentemente o aprendizado.

IMAGEM 35 – Ambiente das aulas na E. E. Maria de Magalhães



Fonte: A autora.

A consciência sobre o não desperdício do material tem que ser lembrada a todo instante, pois se colocarmos muita tinta na tampinha, e ela não for usada, terá que ser jogada fora, pois não temos como voltar para dentro do tubinho; ou ainda, como a tinta acrílica é de secagem muito rápida, ela ficará endurecida se não for usada rapidamente.

Precisamos ter em mente, que será uma média de trinta e seis alunos solicitando e questionando sobre cores, traços, como pintar etc. Alguns estão desenhando; outros, passando o desenho para tela; outros, já na fase da pintura... Isto é um misto de loucura, onde temos principalmente que ter paciência, e exercitar a mesma com os meninos, porque eles não querem saber se você está dando atenção para um primeiro, e que depois ele será atendido.

IMAGEM 36 – Elevado número de alunos e poucos professores de Artes



Fonte: A autora.

Outro ponto extremamente importante e que faz parte da realidade, são os alunos com algum tipo de limitação ou deficiência e a estrutura de que a escola dispõe para lidar com a situação.

IMAGEM 37 – Aluno deficiente visual pintando com a ajuda do colega



Fonte: A autora.

A Escola Estadual Maria de Magalhães possui alunos com diferentes tipos de limitações física, visual, auditiva, e síndrome de down. Nós, educadores, encaramos como mais um desafio, que não impede, porém o exercício do ensino de Artes Visuais. Apenas adequamos as atividades às individualidades destes alunos com a estrutura disponibilizada pela escola.

Como demonstrado na imagem anterior, no caso específico do deficiente visual, faço com que ele participe de todas as atividades propostas nas aulas. E, na prática da pintura, eu mesma desenhei a mandala em sua tela, e para que ele “sentisse” os contornos do desenho, passei uma tinta em relevo. Após a secagem, este aluno, com a ajuda de um colega, que carregava o pincel com a tinta, ia pintando os espaços com as cores que ele mesmo escolhia, e percebia o desenho através do contorno dando às formas iguais cores iguais. Quando se aloca este, dentre outros que existem, casos como desafios, é em função de que a maioria dos profissionais não são preparados para lidar com as deficiências. Neste sentido, vale a pena lembrar, que temos que ser criativos e inventar maneiras de ensinar quando lidamos com estas situações no cotidiano.

Todos os profissionais envolvidos na escola precisam estar em sintonia com o trabalho desenvolvido na aula de artes, pois, os alunos quando estão praticando a pintura, se envolvem extremamente. Além disso, o tempo de aula é muito curto para ampliar um trabalho como a pintura e que sua seriedade requer. Mesmo levando em conta a importância das disciplinas básicas e regulares do currículo, penso que o ideal seriam pelo menos dois horários seguidos, que se acumulariam em uma hora e quarenta minutos de aula, cujo aproveitamento e rendimento com certeza seria mais elevado. Mas, dada a realidade contrária, acredito que devemos nos esforçar ao máximo com a estrutura que dispomos e ultrapassar os obstáculos para proporcionar aos alunos o mínimo de contato com a pintura e as Artes Visuais de um modo geral.

Infelizmente, esbarramos aqui em um ponto chave no ensino, não só das Artes Visuais como de todas as outras modalidades de artes no ensino fundamental e médio. Tanto os PCN`s, como os CBC`s, tratam o ensino destas disciplinas de maneira ampla, como se fosse possível trabalhar abrangendo todas as áreas artísticas. São inúmeros os desafios enfrentados no ensino da disciplina de Artes

Visuais, e especialmente na prática da pintura. Temos realidades diferentes dentro de cada escola. A falta de material, por exemplo, é uma constante, e muitos professores acabam adquirindo-os com recursos próprios para não deixarem os alunos sem a prática. Afinal, a teoria é importante, mas se tratando da faixa etária proposta nesta pesquisa, o nível de expectativa e ansiedade para praticar, inclusive já mencionados, podem levar à frustração, dentre outros complexos fatores que direta ou indiretamente afetam os alunos e a escola. A qualidade e veracidade do ensinamento dos professores são referências que os sujeitos enquanto seres humanos levarão por toda a vida.

Finalmente, as propostas curriculares e de conteúdos são excelentes, porém não condizem com o número de aulas existentes nas séries, bem como com a preparação dos docentes. Utopia ou não, o ideal seria que cada escola tivesse um professor habilitado em cada área das artes, e o aluno pudesse escolher fazer a modalidade com que tivesse maior afinidade. Mas esta discussão é para uma próxima pesquisa aprofundada somente neste assunto, que por si só, já é bem amplo. E embora tantas dificuldades, quando os trabalhos estão prontos e são expostos para a apreciação dos pais, da comunidade e dos próprios colegas, o resultado é muito bom e satisfatório dado às condições em que são executados, graças ao empenho de alunos e professores disciplinados, comprometidos e interessados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro de todo o universo da arte, cabe ao arte-educador selecionar aquilo que trará para o aluno algo a mais que somente uma informação. Além de proporcionar aos alunos o conhecimento de épocas, artistas e suas obras, também deve garantir que ele manipule materiais diferentes, produzindo seu trabalho, apreciando o que fez e também, observando os resultados dos colegas.

Mesmo encontrando dificuldades e desafios a ser superado, o professor não pode privar o aluno de uma prática daquilo que se estuda. “Ensinar arte significa, portanto, possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística.” (MINAS GERAIS, 2005). Este ensino irá permitir ao aluno uma construção do conhecimento que vai agir diretamente com a emoção, através do pensamento, da apreciação e do fazer.

A prática do fazer arte é descobrir um universo cheio de formas, cores, volumes, texturas, materiais, que entrelaçados, irão despertar a emoção e o prazer ao praticar determinada proposta. E entre as mais variadas propostas, se encontra a pintura, cuja técnica fascina tanto os alunos.

A verdade é que, vivemos em um mundo corrido, cheio de atribulações e cada vez mais, virtual. O prazer de se manipular materiais diferentes, perceber seus efeitos, ver seus resultados, faz com que tenhamos algo palpável nas mãos. Não é somente uma imagem vista em um livro, uma tela de computador, uma projeção. O objeto feito está ali presente e vivo nas suas mãos.

REFERÊNCIAS

SITES

ADRIANAVIVARTE. Disponível em <<http://adriनावivarte.blogspot.com.br/>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

ARTEPULSA, Blogspot. Disponível em <<http://artepulsa.blogspot.com.br/2013/02/pinturas-romanticas-imagens.html>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

ATELIÊ COLORIS, Site. Disponível em <<http://ateliêcoloriz.blogspot.com.br/2011/03/tecnica-guache.html>> Acesso em 25 de setembro de 2013.

FLAMA, Blogspot. Disponível em <<http://flama-unex.blogspot.com.br/2013/05/o-dadaismo-consciencia-do-inconsciente.html>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

HISTORIOGRAFIALIVRE, Blog. Disponível em <<http://historiografialivre.blogspot.com.br/search/label/Pr%C3%A9-hist%C3%B3ria>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

TAISLC, Blog. Disponível em <<http://taislc.blogspot.com.br/2008/12/o-expressionismo-1905.html>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

4BP, Blogspot. Disponível em <<http://4.bp.blogspot.com>> Acesso em 02 de setembro de 2013.

7DASARTES, Blogspot. Disponível em <<http://7dasartes.blogspot.com.br/>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

_____. Disponível em <<http://7dasartes.blogspot.com.br/>> Acesso em 24 de setembro de 2013.

100inderecodeurl, Blogspot. Disponível em <<http://100inderecodeurl.blogspot.com.br/2011/07/arte-gotica.html>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

1.BP, Blogspot. Disponível em <<http://1.bp.blogspot.com/>> Acesso em 02 de setembro de 2013.

SITES

ASIMAGENS, Site. Disponível em <<http://www.asimagens.com/a/artes-abstratas-iBxrk8MoM>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

CULTURAMIX, Site. Disponível em <<http://cultura.culturamix.com/arte/romantismo-na-arte>> Acesso em 30 de agosto de 2013.

ELISABETECUNHA, Site. Disponível em <<http://elisabetecunha2008.wordpress.com/2012/05/05/salvador-dali-obras-do-pintor-surrealista/>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

ESCRITORIO DE ARTE, Site. Disponível em <<http://www.escriitoriodearte.com/quadro/aldemir-martins/4905/>> Acesso em 24 de setembro de 2013.

INFOESCOLA, Portal. Disponível em <<http://www.infoescola.com/artes/cubismo/>> - Acesso em 27 de agosto de 2013.

_____. Disponível em <<http://www.infoescola.com/artes/cubismo/>> - Acesso em 02 de setembro de 2013.

ITAUCULTURAL, Site. Disponível em <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=907> Acesso em 27 de agosto de 2013.

LUZDALUZ, Site. Disponível em <http://www.aluzdaluz.com.br/arte_grega_arquivos/image005.jpg&imgrefurl> Acesso em 27 de agosto de 2013.

MINIARTISTAS, Site. Disponível em <<http://miniartistas.wordpress.com/2010/04/15/quarto-em-arles/>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

MUSEU GULBENKIAN. PT, Site. Disponível em <<http://www.museu.gulbenkian.pt/exposicoes/tecnicas/tempera.>> Acesso em 25 de setembro de 2013.

OBVIOUSMAG, Site. Disponível em <http://obviousmag.org/archives/uploads/2012/10/08/01_A_Morte_de_Socrates_1787_Jacques_Louis_David> Acesso em 30 de agosto de 2013.

OLÁ SERRA GAUCHA, Site. Disponível em <<http://www.olaserragaucha.com.br/blogs/ensaios/8087/As-impressionantes-aquarelas-de-Grzegorz-Wrobel.html>> Acesso em 24 de setembro de 2013.

PASSEIWEB, Site. Disponível em <www.passeiweb.com/.../hist_arte_2_renascimento_pintura> Acesso em 27 de agosto de 2013.

STARNEWS, Portal. Disponível em <<http://www.starnews2001.com.br/egypt/photogallery.htm>> Acesso em 27 de agosto de 2013.

UOL, Portal. Disponível em <<http://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/artes/velazquez-velha-fritando-ovos.jpg>> Acesso em 02 de setembro de 2013.

VEJA, Portal Rio. Disponível em <<http://vejario.abril.com.br/edicao-da-semana/historias-cariocas-735047.shtml>> Acesso em 07 de novembro de 2013.

LIVROS

BARBOSA, Ana Mae. A Imagem do ensino da Arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Artes. Brasília: MEC/SEF, 1997.

HONÓRIO, Cintia Maria. Arte e Caminhos – Metodologia. Curitiba. Base Editora, 2009.

IABELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Educação. Currículo Básico Comum. Artes Educação Básica - Ensino Fundamental. Belo Horizonte, 2005.

OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

PIMENTEL, Lúcia Gouveia; CUNHA, Evandro José Lemos da; MOURA, José Adolfo. Proposta Curricular CBC ARTE (ensino fundamental e médio) – Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

SOUZA, Edgard Rodrigues de. Entendendo a Arte – Desenho e Pintura – Expressão e Estilo. São Paulo, Editora Moderna, 1998.

VOLPINI, Lincoln. Conhecimentos sobre os métodos e procedimentos técnicos e temáticos de pintura. In: Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais. Org. Lucia Gouvêa Pimentel. 2 ° ed. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG, 2008.

ANEXO

Exposição na E. E. Maria de Magalhães com as pinturas realizadas pelos alunos durante o ano letivo



